

Alfabetização pela imagem: uma análise iconográfica da cartilha *Caminho Suave* e do material de apoio¹

LITERACY THROUGH IMAGES: AN ICONOGRAPHIC ANALYSIS OF THE PRIMER *CAMINHO SUAVE* AND ITS SUPPORT MATERIALS

Eliane Peres

UFPEL | eteperes@gmail.com

Chris de Azevedo Ramil

UFPEL | chrisramil@gmail.com

RESUMO

Este artigo tem como objetivo principal analisar a proposta da “alfabetização pela imagem” da cartilha *Caminho Suave*, bem como do material de apoio que acompanha a referida cartilha (cartazes e baralho). A *Caminho Suave* foi produzida pela professora Branca Alves de Lima e publicada pela primeira vez em 1948, pela editora criada pela própria autora e que levou o nome de Editora Caminho Suave Limitada. Apresentam-se neste trabalho alguns dados de uma pesquisa acerca das suas imagens, em correspondência com as palavras-chave utilizadas. São investigadas as características gráficas, identificando-se também as permanências, as modificações e a evolução dos aspectos gráfico-editoriais em diferentes edições, através de uma análise iconográfica da cartilha e do material de apoio.

Palavras-chave: História da Alfabetização. Cartilha. *Caminho Suave*. Método de Alfabetização. Imagens.

ABSTRACT

The main goal of this paper is to analyze the proposal for “literacy through images” by the primer *Caminho Suave*, as well as the support materials that accompany it (posters and a deck of cards). *Caminho Suave* was authored by a teacher, Branca Alves de Lima,

¹ Este texto é uma versão revisada e ampliada do trabalho enviado ao II Congresso Brasileiro de Alfabetização - CONBALF, realizado de 12 a 14 de julho de 2015 em Recife/PE, e publicado nos Anais do mesmo evento.

and first published in 1948 by the editing company founded by the author herself, Editora Caminho Suave Limitada. In this article, we present data from a research about the images in the primer, which correspond to key-words. We analyze its graphical characteristics, identify the continuities, the changes and the evolution of graphical and editorial aspects in different editions, applying an iconographic analysis to the primer and its support materials.

Key-words: History of Literacy. Primer. *Caminho Suave*. Literacy Methods. Images.

Introdução

O acervo do grupo de pesquisa História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares - HISALES, vinculado à Faculdade de Educação (FaE), da Universidade Federal de Pelotas (UFPeL), possui vários materiais pertencentes à Coleção *Caminho Suave*, que são considerados tanto fontes como objetos de pesquisa com potencial de exploração e de análises diversas, principalmente as vinculadas aos estudos no campo da Alfabetização e da História da Educação. Por isso, temos investido em analisar essas produções didáticas sob variados focos de investigação.

Existem alguns trabalhos de pesquisadores, especialmente acerca da cartilha *Caminho Suave*, sob diferentes aspectos e, entre eles, há alguns que abordam as imagens, através de enfoques variados (LIMA; SANTOS, 2009; ARAÚJO; SANTOS, 2011; AMANCIO, 2011). Este trabalho apresenta, contudo, resultados de uma pesquisa sobre a proposta de alfabetização pela imagem da cartilha *Caminho Suave*, a partir de uma análise iconográfica.

As pesquisas com análises iconográficas devem ser mais exploradas, dada a sua importância para a história da educação, ainda pouco percebida. Segundo Lopes e Galvão,

Pinturas, desenhos, esculturas, fotografias, cartões postais também podem dizer sobre o passado e, particularmente, sobre a educação em outras épocas. Tradicionalmente utilizada como ilustração daquilo que os documentos escritos diziam, a iconografia vem sendo, crescentemente, considerada importante e incorporada aos trabalhos de História da Educação. Uma

discussão sobre as exigências impostas à sua utilização nas pesquisas também tem sido feita, destacando-se a especificidade que têm as condições de sua produção em cada época e sociedade (LOPES; GALVÃO, 2001, p. 84).

Este tipo de análise, através da iconografia, trata de utilizar técnicas de estudos da imagem, procurando descrever e classificar esses registros, além de permitir, também, o estabelecimento de datas, origens e características predominantes. Com isso, são fornecidas bases necessárias para interpretações posteriores e considerados alguns dos elementos do conteúdo intrínseco de uma obra, que devem ser explicitados - se há o interesse de que sua percepção seja questionada e refletida (PANOFSKY, 1986).

No caso da cartilha *Caminho Suave*, trata-se de um estudo de iconografia didática, pois a análise é realizada especificamente com uma publicação didática, com fins pedagógicos de aprendizagem, que serve como suporte de conteúdo a ser explorado, principalmente, em sala de aula, na relação entre professoras e alunos.

A cartilha *Caminho Suave* foi produzida por Branca Alves de Lima e publicada pela primeira vez em 1948, pela editora criada pela autora e que levou o nome de Editora Caminho Suave Limitada². *Caminho Suave* vendeu mais de 40 milhões de exemplares até os anos 1990 (FOLHA DE SÃO PAULO, 25/11/1997, p. 11), sendo considerada o maior sucesso editorial no que tange à venda de livros para o ensino da leitura e da escrita no Brasil.

Em 1949, a cartilha já constava na relação dos livros a serem usados nas escolas primárias do estado de São Paulo. Posteriormente, a Editora Caminho Suave participou de dois programas federais de subsídios do livro didático: primeiro, do Programa do Livro Didático - Ensino Fundamental (PLIDEF), nas suas três fases, sob coordenação do Instituto Nacional do Livro (INL), entre os anos de 1971 e 1976; da Fundação Nacional de Material Escolar (FENAME), no período de 1976 a 1983; e, posteriormente, da Fundação de Assistência ao Educando (FAE), durante os anos de 1983 e 1985;

² Os dados localizados na imprensa e compilados nesta pesquisa mostram que em 1949 a cartilha *Caminho Suave* foi incluída na lista dos livros a serem usados nas escolas primárias do estado de São Paulo. Isso indica que a 1ª edição é anterior a essa data, provavelmente de 1948. Outros estudos na área de história da alfabetização (MORTATTI, 2000) também assinalam a publicação da *Caminho Suave* em 1948.

e, finalmente, participou do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), criado em 1985. A cartilha *Caminho Suave* integrou o PNLD até 1996, quando foi dele excluído. Como consequência da exclusão do Programa, a Editora encerrou suas atividades, repassando os direitos de publicação dos livros para a Editora Edipro, que em 2011 publicou a 131ª edição da referida cartilha (VAHL, 2014; PERES; VAHL; THIES, 2015). Contudo, a participação em programas federais do livro didático no período de 1971 e 1996 alavancou a produção e a venda dos livros da Editora Caminho Suave, especialmente da cartilha homônima.

É comum encontrar impresso nos livros mais antigos a relação de diferentes obras dos mesmos autores daqueles impressos e/ou outras obras publicadas pela mesma Editora, como estratégia editorial de conhecimento, divulgação e venda dos itens dispostos nas listagens apresentadas. Como exemplo desse recurso, nas Cartilhas *Caminho Suave* da década de 1970 a listagem do material que integra a Série Didática *Caminho Suave* aparece discriminada na contracapa e nas da década de 1980 essas informações já não constam, mas podem ser conferidas na contracapa de alguns Manuais do Professor desta mesma época. Isso justifica a importância de se analisar minuciosamente a materialidade dos materiais didáticos, no que concerne às informações que nem sempre são prioridade e que estão registradas nas capas, contracapas, páginas pré-textuais e pós-textuais dos livros, que podem contribuir com dados relevantes para as pesquisas, principalmente aquelas vinculadas à História da Educação.

Segundo as informações retiradas das contracapas de alguns exemplares do acervo do grupo de pesquisa HISALES, a *Caminho Suave* é composta por um conjunto de materiais, mostrados no Quadro 1 a seguir, no qual também são apresentadas as suas definições e variações. Além disso, no quadro estão identificados os itens da listagem que são encontrados no acervo e as linhas que estão destacadas com fundo cinza claro são as referentes aos materiais que são analisados especificamente neste trabalho, focando-se especialmente naqueles destinados à fase inicial de alfabetização da criança.

Quadro 1 - Série Didática, Material Audiovisual/de Apoio *Caminho Suave* e exemplares no acervo do HISALES.

SÉRIE DIDÁTICA <i>CAMINHO SUAVE</i>			
DESCRIÇÃO	DEFINIÇÃO NA DÉCADA DE 1970	DEFINIÇÃO NA DÉCADA DE 1980	EXS.
Cartilha <i>Caminho Suave</i>	Baseada no processo audiovisual de “Alfabetização pela Imagem”. Ilustrações a 2, 3 e 4 cores. Exercícios acompanhando cada lição. Manual do Professor - Com orientação para o emprego da cartilha, lição a lição, oferecido gratuitamente.	Baseada no processo essencialmente visual de “Alfabetização pela Imagem”. Com ilustrações a 4 cores. Atividades planejadas acompanhando cada lição.	08
1º Livro <i>Caminho Suave</i>	Em continuação à cartilha <i>Caminho Suave</i> com revisão das dificuldades de natureza audiovisuais. Atividades planejadas acompanham cada lição.	Consolida a leitura das crianças recém-alfabetizadas.	02
2º Livro <i>Caminho Suave</i>	Apresenta textos curtos, com vocabulário controlado. Exercícios estruturais e treinos ortográficos acompanham cada lição.	Apresenta textos curtos, com vocabulário controlado. Exercícios estruturais e treinos ortográficos acompanham cada lição.	03
3º Livro <i>Caminho Suave</i>	Fornece material variado de leitura, exercícios estruturais, treino ortográfico e atividades para fixação e autoavaliação.	Fornece material variado de leitura, exercícios estruturais, treino ortográfico, atividades para fixação e autoavaliação.	-
4º Livro <i>Caminho Suave</i>	Oferece a mesma linha do 3º: conteúdo variado dos textos, melhor estrutura das orações, mantendo e sistematizando o vocabulário. Tanto a linguagem falada, como a escrita apresentam padrões mais evoluídos de expressão verbal.	Apresenta novas formas de expressão e melhor estrutura das orações. Os conceitos gramaticais são deduzidos através de exercícios estruturais.	01
Manuais do Professor	Acompanham os livros da 1ª à 4ª séries. Trazem sugestões para o planejamento de cada lição, técnicas específicas para o ensino da ortografia e integração com outras áreas do Currículo. São oferecidos gratuitamente ao professor.	Acompanham todos os livros, da cartilha à 4ª série. Trazem sugestões para o planejamento de cada lição, técnicas específicas para o ensino da ortografia e integração com outras áreas do Currículo. São oferecidos gratuitamente ao professor.	06

MATERIAL AUDIOVISUAL (1970) / DE APOIO (1980) CAMINHO SUAVE			
DESCRIÇÃO	DEFINIÇÃO NA DÉCADA DE 1970	DEFINIÇÃO NA DÉCADA DE 1980	EXS.
Cartazes de “Alfabetização pela Imagem”	Reproduzem as ilustrações da cartilha. Tamanho 24 x 33cm, ricamente coloridos, em número de 65 cartazes	Reproduzem as ilustrações da cartilha. Em número de 65, tamanho 24 x 33cm, ricamente coloridos, constituem material imprescindível na visualização da imagem vinculada à “palavra-chave”.	01 conjunto incompleto
Testes de “Alfabetização pela Imagem”	57 cartas que reproduzem em miniatura os cartazes coloridos, tendo no verso as sílabas isoladas. Prestam-se à verificação e à fixação do aprendizado.	São miniaturas dos cartazes, tendo no verso as sílabas isoladas. Prestam-se à recuperação paralela e à avaliação do aprendizado.	01 conjunto da década de 2010 - “Baralhinho Didático da Cartilha”
Carimbos didáticos Caminho Suave	1º) “ALFABETIZAÇÃO” - Coleção de 63 carimbos. Reproduzem as ilustrações da cartilha. 2º) “A FAMÍLIA” - Coleção de 15 carimbos. Reproduzem as personagens do 1º Livro.	1º) ALFABETIZAÇÃO - Coleção de 63 carimbos, reproduzem as ilustrações da cartilha vinculadas às sílabas-chave. 2º) A FAMÍLIA - Coleção de 15 carimbos. Reproduzem as personagens da cartilha, do 1º e do 2º livros.	01 conjunto completo de “A Família”
Slides Caminho Suave	Reproduzem os cartazes de “Alfabetização pela Imagem” - em número de 67. Para projeção fixa.	-	-

Fonte: adaptado de informações nas contracapas da Cartilha (1979) e do Manual do Professor (7ª ed./sd) - Acervo HISALES.

Nas imagens a seguir (Fig. 1), podem ser vistos os materiais localizados no acervo do HISALES, entre cartilhas, livros de séries escolares, manuais do professor, cartazes, testes-baralhinho didático³ e carimbos didáticos.

³ O termo “baralhinho didático”, escrito no diminutivo, encontra-se impresso na embalagem desse material de apoio. Desta forma, optou-se por utilizar essa mesma nomenclatura no trabalho, para manter a identidade.

Figura 1 - Série Didática e Material de Apoio *Caminho Suave* do acervo do HISALES.



Fonte: fotografias das autoras (2015).

Os carimbos didáticos *Caminho Suave* não serão contemplados detalhadamente neste trabalho por serem relativos aos personagens do 1º Livro, que ilustram a família. Mas pode-se dizer brevemente que se acredita que essa caixa completa do acervo, não datada e com o total de 15 carimbos, seja, provavelmente, da década de 1980, pelas características gráficas dos personagens utilizados na gravação, que correspondem aos livros dessa época, pois os mais recentes já utilizam outras ilustrações para representar os integrantes da família e os animais.

O Quadro 2 apresenta a relação dos exemplares da Série Didática *Caminho Suave* encontrados no acervo, com algumas informações editoriais relevantes para a pesquisa. As linhas ressaltadas com fundo de outra cor, em cinza claro, fazem referência ao *corpus* de pesquisa adotado neste trabalho, que foca a investigação apenas nas cartilhas, além do material de apoio, já citados no quadro anterior.

Quadro 2 - Exemplos da Série Didática *Caminho Suave* no acervo do HISALES.

EXEMPLARES DA SÉRIE DIDÁTICA <i>CAMINHO SUAVE</i> - Alfabetização pela imagem					
TÍTULO	ANO	EDIÇÃO	ILUSTRADOR	EDITORA	EXS.
Cartilha <i>Caminho Suave</i>	1979*	81ª ed.	Flávio Pretti (Flávis)	Editora Caminho Suave Ltda. São Paulo/SP	02
Cartilha <i>Caminho Suave</i> (Renovada e ampliada)	1984	90ª ed.	Capa e textos: Eduardo Carlos Pereira (Edú)	São Paulo/SP	01
	1985	91ª ed.			01
	198?	??ª ed.			01
	1988**	99ª ed.			01
	1996**	114ª ed.			01
	2011	131ª ed.		Caminho Suave Edições Distribuição: Edipro Edições Profissionais Ltda.	01
1º Livro de Leitura <i>Caminho Suave</i>	1982	22ª ed.	Capa e textos: Flávio Pretti (Flávis) Exercícios: Salvatore Alfano	Editora Caminho Suave Ltda. - São Paulo/SP	01
Comunicação e Expressão 1ª Série - 1º Grau <i>Caminho Suave</i>	1989	29ª ed.	Textos: Léo Angelo Sperandio Capa: Eduardo Carlos Pereira (Edú)		01
Comunicação e Expressão 2ª Série - 1º Grau <i>Caminho Suave</i>	1993**	26ª ed.	Capa: Eduardo Carlos Pereira (Edú) Ilustrações: Eduardo Carlos Pereira (Edú) Hugo Arruda Castanho		03
Comunicação e Expressão 4ª Série - 1º Grau <i>Caminho Suave</i>	1996**	22ª ed.	Textos: Deagapê Propaganda Ltda. Eduardo Carlos Pereira (Edú) Capa: Eduardo Carlos Pereira (Edú)		01
Manual do Professor - para a cartilha <i>Caminho Suave</i> - Comunicação e Expressão / Com sugestões para Integração com outras áreas do Currículo	1979	3ª ed.	Hugo Arruda Castanho	Editora Caminho Suave Ltda. - São Paulo/SP	01
	-	7ª ed.	Hugo Arruda Castanho		01
Manual do Professor para o 1º Livro <i>Caminho Suave</i>	1979	2ª ed.	Hugo Arruda Castanho		01
Manual do Professor - para a cartilha <i>Caminho Suave</i> (Renovada e ampliada) - Reforço para o período preparatório e avaliação da prontidão	-	7ª ed.	Eduardo Carlos Pereira (Edú)		02
		8ª ed.**			01

* Livro coeditado com a Fundação Nacional de Material Escolar - Ministério da Educação e Cultura, dentro do Programa do Livro Didático/Ensino Fundamental.

** MEC/FaE/PNLD - Venda proibida.

Obs.: No último item, um dos dois exemplares de Manual do Professor para a cartilha - da 7ª edição, se integra entre os marcados com **.

Fonte: adaptado a partir das informações do material disponível no Acervo HISALES.

Alfabetização pela imagem

Caminho Suave não foi um nome escolhido ao acaso pela autora, Branca Alves de Lima, para nomear a cartilha por ela produzida. A autora defendia que era preciso “suavizar para nossas crianças o ensino da leitura, tornando-o vivo, prático e dinâmico” (LIMA, 1979, p. 6). Para ela, além do reconhecimento dos símbolos gráficos - um processo mecânico, sensorial ou fisiológico - um método para ensino da leitura e escrita deveria propiciar ao aluno habilidades de compreensão e interpretação - processo mental ou psicológico (LIMA, 1979, p. 6). Ancorada nesses pressupostos, essa professora produziu, editou, promoveu, vendeu e defendeu arduamente a cartilha que seguia o método por ela considerado o mais adequado e eficiente no ensino da língua materna: o eclético (analítico-sintético). Para a autora, “análise e síntese no plano mental são dois tempos do mesmo ato de pensamento” (1979, p. 11).

Em outra pesquisa identificou-se que a *Caminho Suave* foi elaborada em oposição ao método global de contos, em voga nos anos de 1940, e feita a partir da experiência de Branca Alves de Lima em escolas do interior paulista (PERES; VAHL; THIES, 2015). A ideia para a produção da cartilha teria surgido, assim, do trabalho da autora em sala de aula, à medida que tentava superar as dificuldades de aprendizagem dos alunos, especialmente da experiência com o uso de ilustrações que continham alguma semelhança com a letra ensinada. Branca defendia o chamado método eclético e a alfabetização feita através da associação de imagens a palavras-chave, sílabas e letras. Em razão disso, a cartilha e o método defendido foram caracterizados como “Alfabetização pela imagem” pela autora.

As imagens integram o projeto gráfico e são parte das características gráfico-editoriais de um livro e podem revelar muito além do que os aspectos de uma determinada ideologia de certo período, carregando em si elementos indicadores de determinadas orientações gráficas, editoriais, culturais, econômicas, sociais e políticas, entre outros, que também são alvo de transformações no decorrer das décadas. Com isso, percebe-se a relevância dos estudos que proporcionam reflexões acerca da relação entre a imagem e a aprendizagem, a linguagem, o conhecimento, a articulação histórica e a história material.

Associar imagens às palavras, letras ou fonemas não foi um fato inédito na alfabetização das crianças nos anos 1940 do século XX, período de publicação da cartilha. Desde a criação da obra *Orbis Pictus* de Comenius (1658),

considerado o primeiro livro didático ilustrado, esse recurso pedagógico era usado no ensino da leitura e da escrita (MIRANDA, 2011). No Brasil, entre outras experiências pedagógicas, especialmente no final do século XIX e no início do XX, o manual *Lição de Coisas* foi amplamente defendido pela intelectualidade educacional do país. Essa obra didática lançava mão também de imagens no ensino das crianças (VALDEMARIN, 2010).

Trata-se de apenas dois exemplos para lembrar que o uso de imagens/gravuras na escola não era um fenômeno novo quando a autora elaborou a cartilha em pauta. Contudo, Branca Alves de Lima, “a partir de cartazes feitos à mão junto com os alunos” (FOLHA DE SÃO PAULO, 17/04/1990, p. C-6), criou uma estratégia didática de associar o desenho diretamente às letras da palavra-chave escolhida para cada lição.

Na Apresentação do Manual do Professor para a cartilha *Caminho Suave* (1979, 3ª ed.) estão referidas as dificuldades que a criança apresenta na idade escolar, sendo destacadas as resultantes da linguagem “viciosa devido ao meio ambiente”, as deficiências da fala, de audição, de coordenação motora, de memória e de atenção. Em razão disso, segundo a autora, “comete ao mestre dar vida ao aprendizado, lançando mão de artifícios engenhosos e atraentes, que despertem o gosto pela leitura” (LIMA, 1979, p. 5). Nesse caso, Branca referia-se, também, dentre os “artifícios engenhosos e atraentes”, ao uso de imagens no ensino da leitura e da escrita. Mais do que apenas o uso de imagens como uma alegoria ou no sentido motivacional, ela defendia a Alfabetização pela Imagem, ou seja, um “processo essencialmente audiovisual” (LIMA, 1979, p. 6). Sendo assim, a imagem era o procedimento pedagógico por excelência da aprendizagem e da fixação das letras, sílabas e palavras. Letras, palavras e imagens, como será mostrado a seguir, formavam uma composição gráfica que contribuía para o estabelecimento de uma iconologia didática.

A relação entre as imagens e as palavras, no processo de alfabetização, é assim justificada por Branca: “Apresenta [a cartilha] as palavras-chave, as sílabas e as letras intimamente vinculadas a desenhos que excitam energicamente o interesse e oferecem apoio à memória” (LIMA, 1979, p. 7). Interesse, motivação, memória, estimulação, fixação, discriminação, facilitação, incentivo, rapidez, dinamismo, eficácia, treino, entre outras, são algumas das palavras-conceito utilizados para justificar a proposta da “Alfabetização pela Imagem”. A elas estão atreladas concepções e representações do aprender e do ensinar a ler e a escrever próprias do período

em que a cartilha foi produzida, qual seja: aprender a ler e escrever é, acima de tudo, desenvolver habilidades percepto-motoras, cujas atividades de repetição e memorização são centrais.

Antecedido do período preparatório, também chamado de período de adaptação, no qual a ênfase deveria ser em atividades que visam o desenvolvimento das habilidades de discriminação visual, de acuidade auditiva, de coordenação viso-motora, de concentração, de maturidade linguística, de interesse em aprender a ler (LIMA, 1979, p. 9), a discriminação das palavras-chave era o passo primeiro e fundamental da proposta (utilizando os cartazes, parte do material complementar do método).

Os personagens Fábio (o menino), Didi (apelido da menina Edite) e o Bebê (apelido do caçula Fabiano) são o mote para as histórias que envolvem as palavras-chave. Em relação a essas palavras-chave, pode-se ler no Manual do Professor: “tivemos a preocupação fundamental de escolher temas vivenciados por ela [a criança] (a família, a casa, a escola, a comunidade, os animais, as plantas etc.) e de utilizar ‘palavras-chave’ significativas, pertencentes ao seu universo vocabular ou facilmente assimiláveis” (LIMA, 1979, p. 6). Assim, no Manual do Professor, a explicação de cada lição é antecedida de uma história relacionada associando os personagens às palavras-chave; na sequência há as orientações de como apresentar o cartaz correspondente (palavra-imagem). A centralidade da relação entre imagem e palavra é destacada em cada uma das lições, com ênfase para a discriminação das palavras-chave.

As imagens da cartilha e do material de apoio

A proposta de Branca Alves de Lima de alfabetizar pela imagem a partir dos materiais da *Caminho Suave* teve grande repercussão e aceitação no ambiente escolar, conforme já demonstrado anteriormente. Relacionar a forma das tipografias⁴ das letras ou sílabas das palavras ao formato de sua respectiva imagem contribui para a memorização da criança, que associa as formas das fontes da tipografia utilizada na palavra às da imagem representada, pois os caracteres ocupam praticamente o mesmo espaço

⁴ Trata-se do conjunto de todas as letras de determinado alfabeto, tanto em “caixa-alta” como em “caixa-baixa”, assim como os algarismos e sinais ortográficos necessários à confecção do texto, desenhados com os mesmos parâmetros gráficos (FERNANDES, 2003, p. 31).

e assumem formato muito parecido, ao encaixar-se dentro de um detalhe da figura. Essa combinação de palavra-imagem se repete com as mesmas características em todos os livros e material de apoio da *Caminho Suave*, o que reforça ainda mais o aprendizado do aluno.

Em geral, a imagem, quando está posicionada próxima ao texto, indica algum tipo de relação estabelecida entre eles e, por isso, ela nunca é vista de forma dissociada da informação textual, pois sempre há a visualização do conjunto dos elementos que estão em uma página, para, após isso, decodificá-los e analisá-los separadamente. Entre tais elementos observados, os imagéticos são registrados com mais rapidez que os textuais. Além disso, segundo Lupton e Phillips,

Uma imagem vista sozinha, sem nenhuma palavra, fica aberta a interpretações. Adicionando-se texto a ela, altera-se seu sentido. A linguagem escrita torna-se um delimitador para a imagem, direcionando a compreensão do observador, tanto por meio do conteúdo das palavras como pelo estilo e pela localização da tipografia. Do mesmo modo, as imagens podem mudar o sentido de um texto (LUPTON; PHILLIPS, 2008, p. 108).

O mesmo acontece nas páginas da cartilha *Caminho Suave*, que apresentam recursos através dos quais as ilustrações interagem com as informações escritas. Por isso, também, a proposta de Branca Alves de Lima é tão bem-sucedida, pois permite uma relação ainda mais integrada entre aspectos textuais e imagéticos, para que juntos sejam associados, estimulem a percepção visual e a memorização da criança com as relações proporcionadas pela iconologia didática.

Percebe-se, porém, que com a evolução das edições, desde o ano de 1948 até a mais recente (de 2011), as imagens apresentam modificações, em aspectos como técnicas estilísticas, quantidade de cores, posição e ângulo da ilustração, tipografia, alteração de palavras-chave com a sílaba e também inserção de letras no alfabeto incidindo no acréscimo de novas ilustrações no material mais recente (da década de 2010).

Nas imagens da cartilha e do material de apoio, são identificados vários elementos, tais como vestes, ambientes, modelos de objetos e posturas, que, pelas características das representações gráficas adotadas, contribuem para associação a fatores como período escolar, época, gênero, hábitos,

tradições, etc. Além disso, os aspectos de materialidade do suporte em que as imagens são impressas também passam por variações de impressão, qualidade e tipo de papel e acabamento.

Para auxiliar os professores a fazerem melhor uso das imagens associadas às letras e para que visualizem mais facilmente essa interação, algumas orientações costumam ser encontradas nos materiais publicados da *Caminho Suave* quanto aos seus formatos, associando as partes trabalhadas e evocando a memória das crianças em fase de alfabetização. O Quadro 3 apresenta essas associações de forma mais detalhada, nos casos em que as letras ou sílabas estão integradas efetivamente às imagens, adotando o mesmo formato de suas partes. As imagens utilizadas neste momento são as mais recentes, destacadas do material disponível no acervo (década de 2010 - baralhinho didático).

Quadro 3 - Explicação das figuras utilizadas pela *Caminho Suave*.




IMAGEM	LETRA/SÍLABA	PALAVRA	EXPLICAÇÃO
	a	abelha	A curva de cima do a forma a cabeça e o peito (tórax) da abelha; a bolinha de baixo é a barriga.
	e	elefante	O elefante é de circo. Aprendeu a formar com a tromba a letra que começa o seu nome: e
	i	igreja	O i é parecido com a janelinha estreita da torre da igreja. O pingo está bem no centro da cruz.
	o	ovo	O o tem a forma de um ovo.



IMAGEM	LETRA/SÍLABA	PALAVRA	EXPLICAÇÃO
	u	unha	A base da unha forma a letra da unha: u.
	ba	barriga	O começo da palavra barriga é formado por um risco que são as costas do bebê e de uma curva que é a sua barriga.
	ca	cachorro	O começo da palavra cachorro é parecido com a cauda do mesmo.
	da	dado	O começo da palavra dado é formado por um dado junto a um lápis.
	fa	faca	O começo da palavra faca parece uma faca, de cozinha (cabo e lâmina).
	ga	gato	O começo da palavra gato é formado pela cabeça e por uma das orelhas do felino. A parte inferior da letra pelo rabo.

IMAGEM	LETRA/SÍLABA	PALAVRA	EXPLICAÇÃO
 jarra ja	ja	jarra	O começo da palavra jarra é o cabo da mesma com um pingo em cima.
 laranja la	la	laranja	O começo da palavra laranja é formado pelo pedúnculo (cabinho) da fruta.
 macaco ma	ma	macaco	O começo da palavra macaco é formado pelas quatro patas do animal. A mão direita está erguida porque o macaco está pegando a comida do gato. Por isso o m tem uma perna mais curta e três compridas.
 navio na	na	navio	O vento uniu a fumaça das chaminés do navio e formou o começo da palavra navio.
 pato pa	pa	pato	O início da palavra pato é formado pela cabeça e pelo pescoço da ave.
 rato ra	ra	rato	O começo da palavra rato é formado pelas orelhas do animal.
 sapo sa	sa	sapo	A perna traseira do sapo forma o começo da palavra sapo.

IMAGEM	LETRA/SÍLABA	PALAVRA	EXPLICAÇÃO
	ta	tapete	O desenho do tapete forma o início da palavra tapete.
	va	vaca	O começo da palavra vaca é formado pelos chifres do animal.
	xa	xadrez	Os quadradinhos do jogo de xadrez que se cruzam formam o começo da palavra xadrez .
	cha	chapéu	O começo da palavra chapéu é parecido com o chapéu, a primeira letra (c) representa a aba; a segunda (h) o começo da copa.
	nha	galinha	O n apresenta a beirada do ninho e o h, o pescoço e o papo da galinha.
	que	queijo	O começo do queijo, q, é parecido com um queijo junto a uma faca. Esta é para cortar o queijo, e assim por diante.

Fonte: adaptado de material integrante do Baralhinho Didático *Caminho Suave* - Acervo HISALES.

No último caso do quadro acima, não há sobreposição das letras na imagem, mas se utiliza o desenho de uma faca e de um queijo posicionados de forma que remetam ao formato da letra q, mas isso não é facilmente visível sem uma orientação prévia, pois parece que estão soltos e não há conexão inteligível entre eles.

Há alguns casos em que as letras ou sílabas não estão integradas às imagens, mas estão próximas entre si, geralmente lado a lado, ou então a

letra ou sílaba está parcialmente sobreposta a alguma parte da imagem, sem grande vínculo no formato geral, e estes exemplos não estão nesse quadro, mas alguns podem ser vistos na Fig. 2, a seguir. Isso acontece tanto na cartilha como nos cartazes e no baralhinho didático e parece romper bastante com a proposta de fazer a integração do texto com a imagem, mas, mesmo assim, a autora segue utilizando imagens próximas ao texto para reforçar a associação que pode ser feita tanto pela decodificação das letras como das ilustrações utilizadas. Em alguns desses exemplos acredita-se que seria possível haver um esforço em continuar utilizando a mesma tática de união mais nítida dos elementos.

Figura 2 - Exemplos de falta de integração entre as estruturas da imagem e da palavra correspondente em diferentes edições da *Caminho Suave*. À esquerda, edição de 1979 e à direita, edição de 2011.



Fonte: Acervo HISALES.

Os exemplos de sobreposição (quase sempre parcial) que não proporcionam muita relação entre as fontes tipográficas e o formato do objeto desenhado são: za (Zazá), ka (kart - inserido nas versões mais recentes), w (watts - inserido nas versões mais recentes), y (Yuri - inserido nas versões mais recentes), ra (barata).

Os exemplos em que as imagens não têm nenhum tipo de integração com a palavra exposta, que se situa em geral ao seu lado, acima ou abaixo, são: ce (cebola), ge (gema), rra (garrafa), ssa (passarinho), sa (casa), ça (moça), lha (telha), qua (quatro), as (asno), ar (árvore), an (anjo), am (ambulância), al (alfinete), ho (homem), ã/ãs (lã/lãs), ão/ões (avião/aviões), bra (braço), cra (cravo), dra (dragão), fra (frade), gra (gravata), pra (prato), tra (travesseiro), li (livro), gue (foguetete), blu (blusa), Cla (Clarinha), fla (flauta), glo (globo), pla (placa), tle (atleta), az (rapaz).

2.1 - A cartilha *Caminho Suave*

O conteúdo da capa e contracapa da cartilha *Caminho Suave* varia no decorrer das edições, tanto nas ilustrações como nas informações textuais, nos destaques para adaptações, revisão e atualização, nos selos de coedição, nos *splashes* de atenção e no título, assim como na tonalidade das cores, nos casos em que a ilustração não é modificada, mas acaba sendo afetada pelas diferenças ocorridas nos processos de produção gráfica a cada reedição da publicação. Percebem-se também modificações no acabamento dos impressos, que variam quanto ao tipo e qualidade dos papéis utilizados (na capa, contracapa e miolo).

É importante registrar que a capa da primeira edição da cartilha, de 1948, difere bastante das aqui apresentadas, mesmo que também apresente uma ilustração com duas crianças indo para a escola, pois os aspectos gráficos e a posição dos alunos caminhando de costas e sem os rostos visíveis são características muito perceptíveis. Em todas as edições, a capa contém crianças atravessando por um caminho que leva até a escola, que está situada ao fundo da cena. Há sempre um menino e uma menina em primeiro plano e em posição de movimento, mas nas versões mais recentes aparecem outros elementos, como um cachorro e outras crianças, sendo uma delas negra⁵, complementando a ilustração, que também apresenta variações na paisagem natural. Nota-se que os uniformes e pastas escolares usados pelas crianças variam de acordo com o que era usado nas escolas na mesma época de cada edição.

Cabe ressaltar, neste momento, a relevância destes detalhes ilustrados supracitados, pois, segundo Fuentes (2006, p. 83), a ilustração “é a herdeira da necessidade pré-fotográfica de mostrar acontecimentos, lugares, personagens e cenas com imagens. [...] A ilustração é, também, muitas vezes, assim como a representação esquemática, a única forma de demonstrar fatos ou processos não visíveis”.

O título da coleção também passa por variações quanto à tipografia e à disposição do texto. Observa-se que as características estilísticas das ilustrações se modificam, sendo que, na versão mais antiga (não existente no acervo do HISALES), elas apresentam traços artísticos originais (que não

⁵ As questões étnico-raciais são fundamentais, mas serão tratadas em outro estudo.

receberam tratamento posterior), e trabalhos com técnicas praticamente artesanais, enquanto que as mais recentes são resultado do avanço da tecnologia gráfica, com interferência digital na manipulação e preparação das imagens. Essas considerações também são válidas para as imagens encontradas nas páginas da cartilha. A Fig. 3 mostra algumas das principais variações nas capas analisadas.

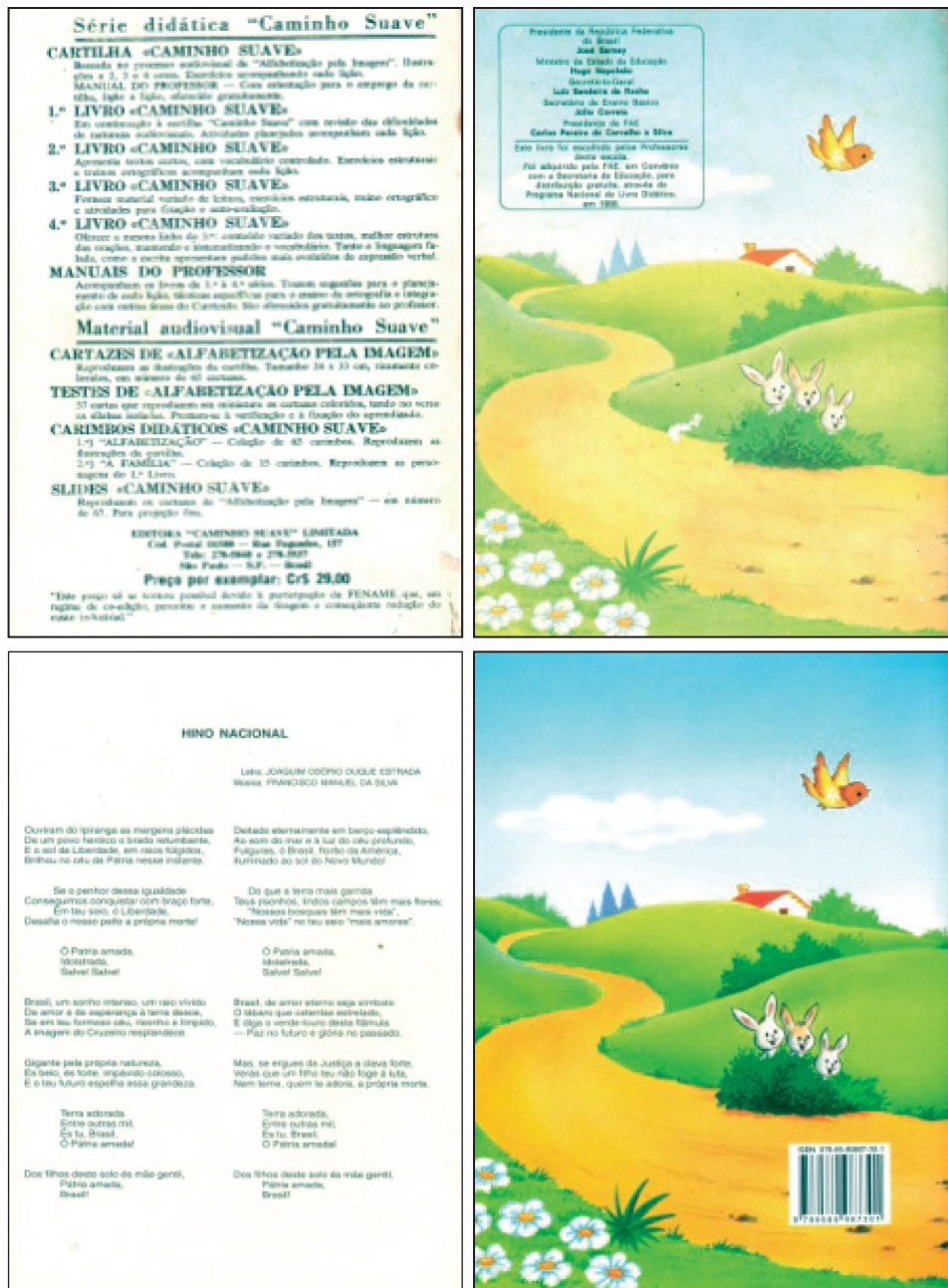
Figura 3 - Diferentes capas da cartilha *Caminho Suave*. À esquerda, edição de 1979 (81ª ed.); ao centro, edição de 1996 (114ª ed.); e à direita, edição de 2011 (131ª ed.).



Fonte: Acervo HISALES.

Pelas contracapas é possível ver que ela só apresenta imagem, com a continuação do cenário representado na capa, em geral, quando não há publicação em coedição com programas do governo, pois, nestes casos, costumam aparecer propagandas de outras publicações vinculadas ao livro em questão, o Hino Nacional ou selos de vínculo a convênios sobrepostos à imagem. Nota-se que a versão mais recente (2011) apresenta o código de barras com o número de ISBN. A Fig. 4 ilustra alguns dos casos identificados.

Figura 4 - Diferentes contracapas da cartilha *Caminho Suave*. Da esquerda para a direita e de cima para baixo, as edições de 1979, 1985, 1996 e 2011.



Fonte: Acervo HISALES.

Percebe-se que as imagens utilizadas nas diferentes edições recebem alterações diretamente relacionadas à variação de ilustradores que trabalharam na publicação. Entre eles, encontramos os profissionais citados no Quadro 2, anteriormente exposto. Além de representarem diversos traços estilísticos e características estéticas adotadas pelos ilustradores, as imagens também são reflexo dos avanços da tecnologia gráfica, pois através dela podemos ver o aperfeiçoamento de técnicas de impressão. Através da comparação entre as imagens utilizadas para uma mesma palavra, em diferentes edições, as variações podem ser percebidas, mas estas não significam que a qualidade estética das imagens seja melhor ou inferior, pois isto depende da percepção de cada pessoa que a vê. O fato de uma ilustração ter mais cores do que outra não significa que ela seja mais eficiente.

Enquanto na versão mais recente da cartilha (2011), todas as páginas com imagens são impressas a 4 cores, na versão mais antiga (1979) há páginas a 2 cores (preto e vermelho) e também a 3 e 4 cores nas imagens. Supõe-se que isso tenha ocorrido nesta edição por tratar-se de um período de transição nos processos e investimento de impressão, no qual se aproveitaram algumas das páginas de edições anteriores e modificaram-se outras, para apresentarem mais cores. Cabe registrar ainda que a primeira edição da cartilha foi impressa apenas com a cor preta.

Também nota-se que a tipografia utilizada (tanto na palavra-chave junto à imagem como nas informações textuais das páginas) passa por alterações entre as edições. As versões mais antigas da cartilha utilizam fontes tipográficas românicas, pois apresentam serifas⁶. Nas versões mais recentes da cartilha, as fontes passam a ser lineares, por não conterem serifas. Estas também são conhecidas como fontes bastão (na área gráfica), por serem mais retas na sua estrutura em geral. Na Fig. 5, é possível observar-se a modificação de tipografia entre duas versões da cartilha, porém percebe-se que a cor vermelha utilizada para destacar a sílaba que está sobreposta à ilustração permanece sendo aplicada nas fontes, embora varie de tonalidade em cada edição. O restante das palavras aparece sempre em preto, em todas as versões.

⁶ De acordo com Clair e Basic-Snyder (2009, p. 161), “uma serifa é a leve extensão no início e fim do traço de uma letra, desenhado em ângulo reto ou obliquamente através do braço, haste ou cauda de uma letra”.

Figura 5 - Comparação entre imagens produzidas a partir da mesma palavra, em diferentes edições da cartilha *Caminho Suave*. À esquerda, edição de 1979 e, à direita, edição de 2011.



Fonte: Acervo HISALES.

É preciso salientar, nesse caso, a relação entre a proposta gráfica e a pedagógica - fundamental de ser estudada nos livros didáticos -, uma vez que a ênfase do processo de alfabetização, no caso da cartilha *Caminho Suave*, é a sílaba (“método silábico”). Destacar, assim, a sílaba na palavra não era resultado de um acaso, mas de uma proposta de alfabetização claramente definida, a da silabação e da palavração, em oposição ao método de contos/historietas (PERES; VAHL; THIES, 2015).

Há alguns casos em que a figura muda completamente, pois há alteração na palavra-chave utilizada na cartilha, decorrente de fatores diversos, que não serão detalhados neste trabalho, mas que estão sendo analisados na pesquisa em desenvolvimento. Comparando-se as versões de 1979 e de 2011, foram identificadas modificações desse tipo em exemplos como:

- sílaba NHA: anteriormente era utilizada a palavra-chave “Nhá Maria” e, nas versões mais atuais, encontramos, em substituição a essa, a palavra-chave “Galinha” (Fig. 6).

Figura 6 - Comparação entre imagens e palavras-chave diferentes a partir da sílaba NHA em edições da cartilha *Caminho Suave*. À esquerda, edição de 1979 e, à direita, edição de 2011.



Fonte: Acervo HISALES.

- sílaba ZA: anteriormente era associada ao “Zabumba” (uma espécie de tambor) e mais adiante a palavra-chave foi trocada para “Zazá”, que é representada graficamente com uma senhora cozinheira de avental.
- sílaba ÃO/ÕES: anteriormente era “balão” e “balões” e as versões mais recentes apresentam “avião” e “aviões”.

2.2 - Cartazes e baralhinho didático do Material de Apoio *Caminho Suave*

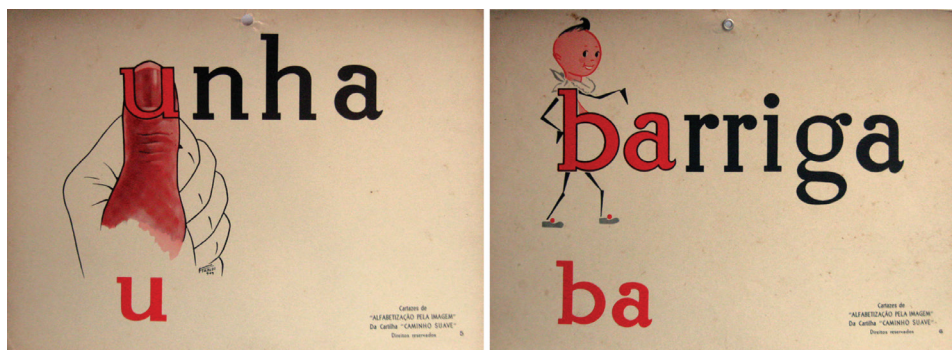
O acervo do HISALES contém alguns cartazes, de uma coleção incompleta. Há 35 cartazes e, pela numeração disponível, é possível ver que faltam pelo menos outros 26 que seriam inseridos entre estes, além de outros não numerados, como 3 deles, que não apresentam nenhuma identificação de ordem numérica que possa indicar quantidade e ordem.

Como são provenientes de doação, não se sabe se esses cartazes foram misturados, entre versões de edições distintas, pois, além de o material não estar completo, percebe-se que as tipografias das numerações das cartelas são diferentes e, ainda, o que mais chama a atenção é que há imagens mescladas, de pelo menos dois ilustradores diferentes. Vários desses cartazes utilizam apenas as cores vermelho e preto, tanto nas ilustrações como nas palavras. A letra ou sílaba, que é destacada em cada caso, costuma estar sempre impressa na cor vermelha, enquanto que o restante da palavra é apresentado na cor preta. Novamente destaca-se a relação entre as decisões gráfico-editoriais e pedagógicas.

A maior parte das imagens está assinada por um nome que se supõe que seja T. Traldi, e registra o ano de realização como sendo de 1949, abaixo de seu nome. Essas imagens não aparecem em nenhuma das cartilhas do acervo do HISALES. Mas as demais imagens coincidem com as utilizadas nas cartilhas da edição de 1979, que são de autoria de Flávio Pretti (Flavius), mas não estão assinadas nos cartazes e nem nas cartilhas, porém seu nome consta como ilustrador da cartilha, na folha de rosto de tais publicações.

A Fig. 7 mostra dois exemplos de imagens encontradas nos cartazes, relativas aos dois ilustradores, o suposto “Traldi” e Flavius.

Figura 7 - Imagens de diferentes ilustradores nos cartazes da *Caminho Suave*. À esquerda, imagem do ilustrador “Traldi” e, à direita, do ilustrador Flavius.



Fonte: Acervo HISALES.

O baralhinho didático que o acervo do HISALES contém é bastante recente. Não contém data, mas acredita-se que seja da década de 2010, pelo menos. Em sua embalagem encontra-se o registro de edição pela Editora Edipro, associado ao selo *Caminho Suave Edições*, criado por essa empresa do ramo editorial. No total, a caixa contém 60 cartas.

As cartas, independente da versão da publicação, costumam apresentar ilustrações idênticas às utilizadas na cartilha *Caminho Suave*. Na parte frontal, está a letra ou sílaba, com as devidas opções caligráficas. No verso, aparece a palavra associada ao desenho que a representa. Quanto às cores utilizadas nas cartas, a impressão da face em que se encontra a ilustração integrada à palavra mostrada é sempre a quatro cores, enquanto que a face do verso, com as aplicações das letras e/ou sílabas, possui apenas duas cores (vermelho e preto).

Por ser uma versão mais recente, este baralho tem 3 cartas a mais do que a versão original (que contém 57 cartas), pois foram acrescentadas 3 palavras, devido ao acordo ortográfico da Língua Portuguesa implementado a partir do ano de 2009, no qual o alfabeto passou a ter 26 letras (anteriormente eram 23). Foram, enfim, incluídas nesta versão as seguintes palavras: K (kart), W (watts) e Y (Yuri).

Cabe registrar também que na cartilha mais atual do referido acervo, datada de 2011 (131ª Edição), a capa apresenta a indicação de que está renovada, ampliada e atualizada com o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. As 3 letras supracitadas aparecem relacionadas em uma das últimas páginas da publicação e associadas a alguns nomes próprios que levam K, W e Y como primeira letra, sem muito destaque. Porém, as palavras que aparecem relacionadas a estas letras e ilustradas no baralho (kart, watts e Yuri) não constam nas páginas da cartilha.

De acordo com uma notícia veiculada no site do Estadão em agosto de 2012, naquele mesmo mês seria lançada uma versão atualizada da *Caminho Suave*, com o novo acordo ortográfico (DUARTE, 2012). Não há especificação sobre quais materiais da publicação seriam relançados e a notícia é reforçada com uma fotografia ilustrando algumas das novas cartelas do baralho, em especial as das palavras diferentes. Apesar dessa notícia veiculada, até o momento somente encontramos a 131ª edição da cartilha, publicada em 2011. Assim, inferimos que apenas o material de apoio (baralhos e cartazes) foi publicado em 2012.

Considerações finais

Neste trabalho foram apresentados alguns resultados de uma pesquisa em andamento acerca da Série Didática e do Material de Apoio *Caminho Suave*. O foco principal deste texto foi a análise da proposta da autora em alfabetizar as crianças a partir das imagens, compreendendo-se como isso se dá nos variados itens do conjunto e identificando-se quais as modificações apresentadas no decorrer das edições.

Com os resultados aqui explicitados podemos afirmar que a cartilha *Caminho Suave* e o material de apoio passaram por transformações significativas nas suas reedições, que são reflexo de variações estéticas das ilustrações características de determinados períodos, dos avanços de tecnologias gráficas e de impressão, além de corresponder às modificações

necessárias decorrentes de novas reflexões conceituais e regras ortográficas. Essas referências são notadas através das alterações de aspectos gráficos, estilos, imagens, cores, tipografia, formato, acabamento, palavras-chave utilizadas, entre outros.

Destacamos estas considerações, porque se contrapõem ao que dizem alguns pesquisadores, ao enfatizarem que, mesmo após muitas reedições, a *Caminho Suave* não teve modificações. Pelo conteúdo textual essa afirmação pode ser aceita em parte, pois identificamos as inserções de adaptações a programas e acordos ortográficos e também devemos lembrar os acréscimos e alterações de palavras-chave, juntamente às respectivas imagens. Nesse sentido, podemos afirmar que a Série Didática *Caminho Suave* passou sim por alterações ao longo de suas edições e essas transformações precisam ser analisadas para compreendermos mais e melhor o mercado editorial pedagógico no Brasil. Esse é um caso singular na história da edição didática brasileira.

Por fim, enfatizamos que a proposta de alfabetização pela imagem de Branca Alves de Lima, apesar de não ser precursora, foi eficiente e é responsável por tornar a *Caminho Suave*, com quase 70 anos de existência, um dos maiores fenômenos do mercado editorial didático no Brasil.

Referências

AMANCIO, Lazara Nanci de Barros. Ensino de leitura e escrita: marcas de uma prática. **Ensino em Re-Vista**, v. 18, n. 1, jan./jun. 2011, p. 15-26.

ARAÚJO, Gustavo Cunha de; SANTOS, Sônia Maria dos. História e Imagem: a iconografia em impresso didático destinado à alfabetização. **Horizonte Científico**, v. 5, n. 2, dez. 2011, p. 1-15. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/horizontecientifico/article/viewFile/4271/7943>>. Acesso em: 15 abr. 2015.

CLAIR, Kate; BUSIC-SNYDER, Cynthia. **Manual de Tipografia: a história, a técnica e a arte**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

DUARTE, Marcelo. Cartilha “Caminho Suave” lança novos produtos. **Estadão/Blogs**, São Paulo, 03 ago. 2012. Disponível em: <<http://blogs.estadao.com.br/curiosidade/cartilha-caminho-suave-continua-viva-e-lanca-novos-produtos/>>. Acesso em: 15 abr. 2015.

FERNANDES, Amaury. **Fundamentos de produção gráfica para quem não é produtor gráfico**. Rio de Janeiro: Livraria Rubio, 2003.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Após 40 anos, ‘Caminho Suave’ ainda vende 750 mil exemplares.** São Paulo, 17 abril 1990, Educação, p. C-6. Disponível em: <<http://acervo.folha.com.br/>>. Acesso em: 17 set. 2014.

FUENTES, Rodolfo. **A prática do design gráfico - uma metodologia criativa.** Coleção Fundamentos do Design. São Paulo: Rosari, 2006.

LIMA, Branca Alves de. **Manual do Professor para a Cartilha Caminho Suave - Comunicação e Expressão.** 3. ed. São Paulo: Editora Caminho Suave, 1979.

LIMA, Michele Castro; SANTOS, Sônia Maria dos. História e memória local: a cartilha Caminho Suave - 1960 a 1970. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”, VIII, 2009, Campinas/SP. **Anais...** Campinas: Unicamp, 2009, p. 1-10.

LOPES, Eliane; GALVÃO, Ana Maria. **História e História da Educação.** Rio de Janeiro: D P e A, 2001.

LUPTON, Ellen; PHILLIPS, Jennifer Cole. **Novos fundamentos do design.** São Paulo: Cosac Naify, 2008.

MIRANDA, Carlos Eduardo Albuquerque. *Orbis Pictus*. **Pro-Posições**, v. 22, n. 3, p. 197-208, 2011. Disponível em: <[http://www.proposicoes.fe.unicamp.br/proposicoes/edicoes/texto 985.html](http://www.proposicoes.fe.unicamp.br/proposicoes/edicoes/texto%20985.html)>. Acesso em: 15 abr. 2015.

PANOFSKY, Erwin. *Iconografia e Iconologia: uma introdução ao estudo da arte da Renascença.* In: **Significado nas Artes Visuais.** Tradução: Maria Clara F. Kneese e J. Guinsburg. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1986, p. 47-65.

PERES, Eliane; RAMIL, Chris de Azevedo. Alfabetização pela imagem: uma análise das imagens da cartilha Caminho Suave e do material de apoio. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO - CONBALF, II, 2015, Recife/PE. **Anais...** Recife: UFPE, 2015, p. 1-19.

PERES, Eliane; VAHL, Mônica Maciel; THIES, Vânia Grim. **Aspectos editoriais da Cartilha Caminho Suave e a participação da Editora Caminho Suave Limitada em programas federais do livro didático, 2015.** No prelo.

ROSSETTI, Fernando. *Pioneira associou letras a imagens.* **Folha de São Paulo**, São Paulo, 25/11/1997, p. 10. Disponível em: <<http://acervo.folha.com.br/>>. Acesso em: 17 set. 2014.

VAHL, Mônica Maciel. **O Programa do Livro Didático para o Ensino Fundamental do Instituto Nacional do Livro - PLIDEF/INL (1971-1976): um estudo sobre as condições históricas e sociais e as paradas em jogo no campo.** 2014. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014.

VALDEMARIN, Vera Teresa. **História dos métodos e materiais de ensino: a escola nova e seus modos de uso.** São Paulo: Cortez, 2010.